

O TERRITÓRIO DO POSSÍVEL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Coordenador: ELISABETH GARCIA COSTA

Autor: Ana Flávia Marques

Tendo como temáticas-base a educação sanitária, ambiental e patrimonial, o projeto atem-se ao desenvolvimento de atividades que vinculem meio ambiente, justiça ambiental, exercício da cidadania e desenvolvimento, a serem empreendidas junto às comunidades abrangidas pelo Programa de Aceleração do Crescimento, atendidas pela UNISC através do Programa PAC-Social. Tais temáticas encontram-se no interstício entre as Ciências Ambientais e as Ciências Sociais, sendo que o conhecimento de seu significado no cotidiano das comunidades pode-se converter em instrumento de desenvolvimento - no sentido mais amplo, conforme definido por Amartya Sen (2000): 'desenvolvimento como liberdade', o que requer a remoção das fontes de privação da liberdade, tais como pobreza, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e interferência de estados repressivos. Adquirir ferramentas no campo do saber ambiental, conforme caracterizado por Leff (2003) capacita os indivíduos a operacionalizarem, em suas atividades cotidianas, conceitos abstratos como sustentabilidade social, econômica e ambiental; justiça ambiental, que implica na distribuição de danos e riscos ambientais; cidadania, cujo exercício pleno requer o desenvolvimento de um sentido de olhar para si e para os demais com responsabilidade e autoimagem positiva. Para alcançar seus objetivos são desenvolvidas palestras temáticas abordando conteúdos previamente escolhidos pelas comunidades através de assembleias e dos diagnósticos socioambientais; os conteúdos escolhidos transformam-se em temas geradores para a realização de oficinas de capacitação da comunidade em geral e formação de multiplicadores. O projeto encontra-se em andamento, sendo que a conclusão deste primeiro momento deverá ocorrer em abril de 2013, o processo e a avaliação preliminar de seus resultados, está sendo realizada através de comitês constituídos e compostos por líderes comunitários e comunidade participante, sobre o programa estar atendendo ou não às suas expectativas e necessidades. Uma avaliação mais profunda deverá ocorrer em longo prazo, quando agregados ao processo de consulta às comunidades atingidas, serão analisados indicadores sociais relacionados às condições sanitárias, de saúde e meio ambiente, Objetivos Objetivo Geral Capacitar as

comunidades dos bairros Bom Jesus, Dona Carlota (loteamento Beckenkamp), Faxinal-Menino Deus, Margarida, Progresso, Santa Vitória e Rauber do município de Santa Cruz do Sul para que possam operacionalizar, em seu cotidiano, conceitos de sustentabilidade, justiça ambiental e exercício da cidadania. Objetivos Específicos 1. Promover palestras, cursos e oficinas que atendam às demandas das comunidades e às necessidades identificadas em suas realidades ambientais. 2. Contribuir para a constituição de lideranças multiplicadoras, capazes de colaborar efetivamente na formulação de políticas públicas municipais nas áreas de meio ambiente, educação e saúde. Metodologia No sentido de fortalecer as identidades culturais e promover o exercício da cidadania como forma de constituir lideranças capazes de uma visão crítica e do traçado de deliberações próprias sobre o seu meio ambiente próximo, o projeto adota como método e princípio a dialogicidade, tão presente nas falas de Paulo Freire, quando propõe a leitura do mundo próximo como ferramenta para a compreensão do mundo como um todo, do mundo de fronteiras ampliadas. Etapas: 1. Análise prévia dos diagnósticos das demandas sociais das comunidades na área ambiental (diagnósticos desenvolvidos nas etapas iniciais de implementação do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC nas comunidades de Santa Cruz do Sul, com metodologia própria). O estudo e reflexão sobre os diagnósticos permitem conhecer a realidade ambiental dos bairros atingidos, identificando riscos e potencialidades; 2. Promoção de assembleias e palestras temáticas que permitam o diálogo entre comunidade e universidade, bem como aquele dos membros de cada comunidade entre si, procurando desenvolver o sentido de pertencimento a uma realidade passível de transformação; transformação esta resultante da participação ativa de sujeitos que se entendam como cidadãos; 3. Criação de Comitês nos diversos bairros oportunizando as condições do desenvolvimento da autonomia, do senso crítico, da consciência coletiva de todos os moradores das comunidades; 4. Desenvolvimento de oficinas de formação para a comunidade e seus líderes. A partir das demandas socioambientais identificadas nos diagnósticos, assembleias e palestras, são oferecidas oficinas de formação, com discussões reflexivas unindo temas sociais e ambientais (os quais, por si próprios, apresentam características indissociáveis) além do desenvolvimento de atividades práticas, potencialmente transformadoras de hábitos e, no longo prazo, de realidades. Processos avaliativos O presente projeto está atrelado ao Núcleo de Ação Comunitária da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias da UNISC que executa e desenvolve programas sociais, estando sujeito aos processos avaliativos obrigatórios do mesmo, os quais pressupõem avaliações desenvolvidas pelas comunidades participantes, na forma de grupos de trabalho que respondem a questões sobre sua percepção do impacto de cada atividade realizada, com

sugestões de remodelagem e aprimoramento. Trata-se da opção por uma avaliação formativa, como propostos por Villas Boas (2006), ou seja, aquela que possibilita a ação contínua de verificação e acompanhamento de um processo enquanto ele ocorre, podendo permitir identificar com mais segurança o desenvolvimento das ações propostas, bem como promover encaminhamentos no sentido de melhorá-las ou adequá-las aos objetivos propostos, bem como à missão da Instituição de Ensino. Uma avaliação preliminar dá conta de que durante os treze meses de desenvolvimento do projeto já houve avanços em alguns aspectos pois, foram criadas comissões representativas dos bairros e os comitês temáticos que estão auxiliando na realização dos diagnósticos e relatórios das demandas dos diversos bairros e das possíveis estratégias necessárias para o desenvolvimento das comunidades. Uma avaliação mais profunda deverá ocorrer até junho de 2013, quando agregados ao processo de consulta às comunidades atingidas, serão analisados indicadores sociais relacionados às condições sanitárias, de saúde e meio ambiente.